

Projeto 11

Ìtàn: contando histórias de orixás com cinema de animação

Pâmela Peregrino da Cruz

Cód/Nome	11 - Ìtàn: contando histórias de orixás com cinema de animação
Orientador	Pâmela Peregrino da Cruz
Campus	Sosígenes Costa
Área	Atividades de desenvolvimento de habilidades artísticas e esportivas.
Vagas	2
	pamela.cruz@csc.ufsb.edu.br

Resumo

"Ìtàn: contando histórias de orixás com cinema de animação" visa utilizar a linguagem do cinema de animação para contar histórias de orixás como forma de valorizar a religiosidade dos povos tradicionais de terreiro e também como forma de combate ao racismo religioso.

Atividades dos bolsistas

Desenvolvimento do curta de animação Stop Motion no Ateliê da Abayomi Casa de Cultura - Cambolo - Porto Seguro. Através de oficinas e trabalho prático, o estudante poderá desenvolver habilidade de modelagem, confecção de moldes, pintura artística, desenho, confecção de cenário, produção sonora e musical, animação de cenas, edição de imagens e vídeos.

Atividades semanais e carga horária

As 8 horas semanais serão dedicadas à produção do filme no Ateliê e Estúdio da Abayomi Casa de Cultura (Cambolo, Porto Seguro) até a finalização do curta. Após a finalização do curta, as 8 horas semanais serão dedicadas à articulação de apresentações do filme em escolas públicas da região, bem como a participação nessas apresentações

Introdução

"Itàn: Contando histórias de Orixás com cinema de animação" visa utilizar a linguagem do cinema de animação para contar histórias de orixás como forma de valorizar a religiosidade dos povos tradicionais de terreiro e também como forma de combate ao racismo religioso. O processo resultará na realização de um curta de animação que irá apresentar de forma lúdica conhecimentos dos povos tradicionais de terreiro, cada vez menos valorizados na sociedade brasileira. Esse processo tanto resgatará histórias e saberes tradicionais afro-brasileiros, apresentando-os a um público amplo, quanto mobilizará diversas artes, áreas de saberes e a cultura local para confecção do curta: música, arte bonequeira, contação de histórias... O resultado final será distribuído gratuitamente em plataforma on-line e em eventos de lançamento seguidos de rodas de conversa que serão realizados em escolas públicas da região, no Campus Sosígenes Costa da UFSB e espaços culturais ligados à cultura negra.

Justificativa

Grande parte do conteúdo, conhecimentos e filosofia ligados à cultura negra e de matrizes africanas encontram grande discriminação nos espaços públicos de nosso país, mesmo sendo parte tão forte de nossa cultura. O Racismo Religioso que é tão antigo no Brasil quanto o racismo, se manifesta na destruição de terreiros e agressão, física e moral, dos sujeitos dos terreiros de candomblé. Sabemos que crimes de intolerância religiosa vem sendo cada vez mais registrados no Brasil, especialmente contra Terreiros de Candomblé e Umbanda. Em resposta a essa realidade, considerando o papel da universidade na melhoria da qualidade de vida da população do seu entorno através da difusão de conhecimentos, a realização deste projeto contribui para a valorização e difusão da cultura afro-brasileira de forma lúdica, alcançando todos os públicos: crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. A exibição do curta que produziremos em espaços de povos tradicionais e espaços ligados à cultura negra visa fortalecer esses espaços, valorizando os conhecimentos, saberes e imagens por eles gerados. A exibição no espaço universitário e em escolas públicas de Porto Seguro visa alcançar tanto o público de terreiros, quanto pessoas que não tem proximidade com as religiosidades afro-brasileiras, sensibilizando e difundindo saberes, imagens e sonoridades que ainda pouco circulam nesses espaços. Uma vez pronto o curta, temos como objetivo a difusão de conhecimentos dos povos tradicionais de terreiro, de modo a contribuir no combate a discriminação à cultura negra, de modo geral, e as religiões e filosofias de matriz africana, de modo específico.

Objetivo Geral

Contribuir no combate ao racismo e a discriminação às religiões de Matriz Africana através da realização de oficinas e curtas de animação ligados à temáticas das cosmovisões dos povos tradicionais, especialmente os povos de terreiro.

Objetivos Específicos

- Realizar formação em Cinema de Animação na periferia de Porto Seguro - Produzir um curta de animação Stop Motion sobre um Orixá - Exibir o filme em festivais e mostras de cinema - Exibir o filme e realizar rodas de conversa em escolas da Bahia

Metodologia

As/os estudantes bolsistas deverão acompanhar o trabalho de produção do curta de animação Stop Motion que já está em curso na Abayomi Casa de Cultura (Cambolo, Porto Seguro). O processo de trabalho vem permitindo a vivência de um estúdio de animação, realizando os processos necessários a criação de filmes de animação Stop Motion, que é uma técnica tradicional do cinema de animação (quadro a quadro). No cinema de animação tradicional, produzimos a ilusão de movimento através da criação de sequência de imagens (cerca de 15 por segundo). Os bonecos que serão animados, precisam ter esqueletos que fixem as posições desejadas e a captura de imagem é realizada através de câmeras fotográficas e/ou webcams de alta resolução (fullHD) e um software livre de captura das imagens (MUAN). Sendo assim, as atividades previstas é a gravação dos sons, das músicas e diálogos, produção dos cenários e bonecos e animação das personagens. Após concluída a gravação das cenas (animação quadro a quadro dos personagens), realizaremos a pós-produção com correção de luz e cores e montagem do som com o vídeo. Após a finalização do curta, o lançaremos em plataforma on-line gratuita e em eventos promovidos na UFSB e em escolas públicas e comunidades tradicionais da região. As/os estudantes bolsistas, nessa etapa, serão responsáveis pelo registro dos encontros e em compartilhar a experiência do processo de trabalho com o público.

Resultados esperados

- Estimular a produção audiovisual das/os estudantes da UFSB, em especial em Animação; - Estimular o desenvolvimento das habilidades artísticas dos/as estudante bolsista; - Contribuir na formação profissional das/os estudante bolsista, em especial quanto a autonomia para conceber, criar e produzir obras de arte em diversas áreas, entre elas o Cinema de Animação; - Realização do Curta Metragem sobre História de Orixá; - Promover a reflexão sobre a cultura e saberes das religiosidades afro-brasileira e contribuir para o combate ao Racismo Religioso.

Referências

ARAÚJO, Joel Zito. Criança negra na televisão brasileira. Rio de Janeiro: Rio Mídia, 2007. ASSUNÇÃO, Mayara. "Cabaça". https://medium.com/@mayara_assuncao/caba%C3%A7a-cf86db5e675d (Acessado em 10/09/2019). BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional,

para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm (Acessado em 15/09/2019).

DENIS, Sébastien. O cinema de animação. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2010.

MARTINS, Leda Maria. Afrografias da memória. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

PEREGRINO, Pâmela. Ôpára de Òsùn: quando tudo nasce. Paulo Afonso, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G9oueZFnNB8>

RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas. Rio de Janeiro, Mórula Editorial, 2019.

SANTOS, Maria Balbina dos Santos. Pedagogia do Terreiro: Experiências da Escola Caxuté. Valença, 2019.

SILVEIRA, Marialda. A educação pelo silêncio: o feitiço da linguagem no candomblé. Ilhéus, Editus, 2004.

TOMÁZ, Alzení de Freitas. O direito e o sagrado no território afro-brasileiro de mãe Edneusa. Monografia (Bacharelado em Direito). Orientadora Maria Cleonice de Souza Vergne. Paulo Afonso: Faculdade Sete de Setembro, 2013.

WILLIAMS, Richard. The animator's survival kit. Faber & Faber, 2009.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

PINHEIRO, Liliane Vieira. O modelo participativo no desenvolvimento de coleções. In: AMBONI, Narcisa de F. (org.). Gestão de bibliotecas universitárias: experiências e projetos da UFSC. Florianópolis: Dos Autores, 2013.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.